

# *A dinâmica dos* empresários nânicos

**MARCELO NERI**

*Chefe do Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV e da EPGE/FGV*

*mcneri@fgv.br*

**Qual é a importância relativa das atividades  
por conta própria de subsistência  
daquelas com potencial de acumulação de capital?**

Pedro Bustillos

**A** ALTA E CRESCENTE PROPORÇÃO DE INDIVÍDUOS que nos últimos 15 anos trabalham por conta própria tem sido interpretada como sinal de um movimento de precarização das relações trabalhistas no Brasil. Nesta perspectiva, eles seriam encarados como ocupantes de atividades próximas às dos trabalhadores sem vínculo empregatício, constituindo o chamado setor informal do mercado de trabalho. As duas principais características deste segmento seriam a baixa qualidade dos postos de trabalho e a alta evasão de impostos.

Uma visão alternativa enfatiza o caráter inovador e empresarial do segmento dos autônomos. Os conta-própria constituiriam embriões de pequenas empresas. Nesse sentido, exerceriam ocupações próximas dos empregadores e não dos trabalhadores sem carteira de trabalho. Os rendimentos de ambos corresponderiam ao retorno sobre o capital de risco. Essa característica contrasta com as relações de trabalho de empregados de caráter contratual (formal ou informal). Ou seja, enquanto o rendimento do primeiro grupo corresponderia ao lucro sendo determinado por resíduo, o rendimento dos empregados seria independente dos resultados apresentados pelas atividades produtivas.

A alta heterogeneidade encontrada no mercado de trabalho brasileiro abre espaço para a coexistência de dois tipos de conta-própria: as atividades de subsistência e aquelas em que existe potencial de acumulação de capital. A questão seria: qual é a importância relativa de cada tipo dessas ocupações no bojo do grupo de conta-própria? Dito de outra forma, a tendência deste grupo é de prosperar, estacionar ou regredir?

**Movimentos** — Esta questão pode ser respondida através da análise dos movimentos dos autônomos para as diferentes posições na ocupação. Por exemplo, o direcionamento deles para atividades consideradas mais precárias, como os trabalhadores sem vínculo empregatício, indicaria uma baixa qualidade da ocupação de conta-própria. Seria algo como: *me diga para onde vás, que eu te digo quem és*.

Analisamos o destino de habitantes metropolitanos inicialmente identificados como conta-própria transitarem em direção a outras posições na ocupação e na desocupação. Distinguimos dois movimentos-padrão: apenas 71% dos conta-própria tendem a permanecer com a posição na ocupação inalterada entre dois meses consecutivos (essa estatística aponta para uma alta instabilidade da atividade); e os 29% remanescentes de conta-própria podem ser divididos em três tipos básicos: os que migram para estados considerados mais precários, aqui identificados como os trabalhadores sem carteira, os desempregados, os inativos e os não-remunerados, cerca de 22% do contingente dos inicialmente conta-própria; aqueles que transitaram da posição inicial de conta-própria para a posição de empregador, 3,5% do conjunto dos inicialmente conta-própria; e, finalmente, os restantes 3,5% dos conta-própria estariam migrando para atividades que não poderiam ser necessariamente consideradas precárias, como empregados formais.

***A associação de caráter produtivo, como cooperativas, parece impactar positivamente a taxa de êxito dos conta-própria***

Em suma, observamos que o estado de conta-própria é instável e grande parte das frequentes transições deles aponta em direção a uma redução na qualidade de seus postos de trabalho. Ambas as características conferem, em princípio, um caráter predominantemente precário às atividades do conta-própria.

**Sucesso** — Mas quais seriam os fatores determinantes por trás do sucesso do seletivo grupo de autônomos que conseguiu prosperar? Olhamos aqui para a probabilidade condicionada de os indivíduos se moverem da posição de conta-própria à posição de empregador em períodos de cinco anos por fornecerem uma visão de prazo mais longo. Chefes de domicílio, brancos e homens, são mais prósperos em suas respectivas atividades de conta-própria. A falta de êxito empresarial entre negros e pardos esteve sujeita a vários estudos nos Estados Unidos. A variável religião não é estatisticamente diferente

de zero, o que nos permitiria rejeitar a existência de efeitos de ética protestante weberiana como determinante da prosperidade entre os conta-própria. A variável idade e idade ao quadrado indica um perfil de ciclo de vida sob a forma de sino. O pico da nossa medida de êxito microempresarial é atingido por volta dos 52 anos de idade. A variável anos completos de instrução indica a importância fundamental assumida por políticas educacionais como base do êxito microempresarial. Finalmente, uma variável que captura o conhecimento simultâneo do nome de prefeito, governador e presidente também representa um papel importante para explicar a probabilidade da transição específica sob escrutínio, similar em magnitude aos atributos sexo, raça e posição na família supracitada. Essa variável é percebida como um indicador de qualidade de educação, ou de conectividade com o mundo.

A associação de caráter produtivo, como cooperativas, parece impactar positivamente a taxa de êxito dos conta-própria. Aqueles que promoveram a incorporação ao menos regular de novos equipamentos apresentaram também probabilidades mais altas de transição para a posição de empregador. Quanto às variáveis relativas ao setor industrial, Minas Gerais e São Paulo apresentaram um efeito positivo na probabilidade de migrar de conta-própria para a atividade de empregador. Note-se que os resultados apresentados revelam que a ascensão dos conta-própria do Rio de Janeiro se situa em um nível inferior ao desempenho dos conta-própria paulistas e mineiros, sendo mais próxima da dos nordestinos. Nesse sentido, a conhecida informalidade (*jeitinho*) carioca pode livrá-lo do desemprego (a menor taxa de desemprego metropolitano), mas não oferece uma real possibilidade de crescimento e acumulação de capital para os autônomos do Rio.

Em termos práticos, os resultados indicam que políticas fomentadoras de novas tecnologias, de associativismo e de capital humano (aí incluindo quantidade e qualidade da educação) possibilitariam um maior nível de sucesso dos conta-própria contemplados por essas iniciativas. ■